

DESCORNA EM BOVINOS À CAMPO: ÉTICA E BEM ESTAR

Gilberto Serighelli Júnior², Nilson Oleskovicz³, Felipe Comasseto⁴, Pedro H. Coradassi⁵, Lorenzo S. B. Cavagnari⁵, Marcelos de Oliveira Filho⁵, Guilherme Olivo Manfioletti⁵, Samuel J. Ronchi⁶.

¹ Vinculado ao projeto “Descorna em bovinos à campo: ética e bem estar”

² Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária- CAV - Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV- nilson.oleskovicz@udesc.br

⁴ Professor Colaborador do Departamento de Medicina Veterinária – CAV

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁶ Acadêmico do Curso de Doutorado em Ciência Animal – CAV

A correta avaliação e tratamento da dor é essencial para que o animal tenha uma recuperação tranquila e segura do procedimento cirúrgico, visto que os sinais de dor são espécie-específicos. Desta forma, objetivou-se avaliar os efeitos analgésicos e cardiorrespiratórios da administração de xilazina ou solução salina pela via intramuscular, associadas ao bloqueio locorregional circular da base do chifre em bovinos submetidos ao procedimento cirúrgico de descorna por meio do ferro quente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Uso Animal (CEUA) sob protocolo 5136060919. Utilizaram-se 32 bovinos, fêmeas, raças Jersey e Holandesa, provenientes de propriedades particulares, localizadas no município de Arroio Trinta, no meio oeste de Santa Catarina, com peso médio de 116 ± 58 kg e com idade média de 2 ± 1 meses. Passaram por jejum alimentar e hídrico de 24 e 12 horas respectivamente. No dia do delineamento experimental, os animais foram alocados aleatoriamente em dois grupos de estudo, aonde os avaliadores eram cegos aos tratamentos propostos. O **GC** (16 animais) recebeu solução salina na medicação pré anestésica e 20 minutos após administrou-se lidocaína s/v com a dose de 1 mg/kg, cujo volume final foi dividido para a realização do bloqueio circular na base de cada um dos processos cornuais (direito e esquerdo); o **GX** (16 animais) diferiu apenas de GC na MPA, a qual foi realizada com xilazina na dose de 0,05 mg/kg pela via intramuscular. Avaliaram-se a frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal, além do estímulo algico por meio da utilização da Escala Unidimensional Composta de OLIVEIRA et al., 2014 da UNESP de Botucatu. Os momentos de avaliação transoperatório foram: basal (M0); 20 minutos após administração dos tratamentos (M1); 5 minutos após o bloqueio locorregional (M2); ao término do procedimento no corno direito (M3) e ao término do procedimento no corno esquerdo (M4). O procedimento de descorna foi realizado sempre pelo mesmo médico veterinário experiente e os parâmetros avaliados sempre pelo mesmo médico veterinário anestesista. No período pós-operatório foi avaliado de (T0 a T5) que corresponde a horas de pós-operatório. Instituiu-se resgates analgésicos com cetoprofeno na dose de 3 mg/kg, pela via intramuscular, quando um somatório maior ou igual a cinco pontos fosse observado. Diferença significativa foi considerada quando $p < 0,05$. Latência de $4 \pm 1,6$ minutos foi evidenciado no GX, enquanto que em GC está não foi detectada, apresentando assim diferença estatística. Os grupos também diferiram em relação ao escore de sedação entre GX e GC a qual foi de 3 [2-3] e 0 [0-0] pontos respectivamente. O tempo cirúrgico não diferiu entre os grupos, sendo de $4 \pm 1,2$ minutos para GX e de $3,9 \pm 1,8$ minutos para GC. Na análise da FC uma diminuição de 26,32%, 34,74%, 28,43% e 25,27% foram observadas em T1, T2, T3 e T4 respectivamente, em relação a M0 em GX. Já em GC a FC foi menor apenas em T2 com 20,58% quando comparada a T0. Entre grupo a FC foi menor em

GX em relação ao GC em T1, T2, T3 e T4, com uma diminuição de 21,34%, 23,45%, 24,44% e 30,39%. Sobre a *f*, esta foi menor no GX em T1, T2 e T4 com uma diminuição de 30,30%, 33,33% e 24,24% respectivamente. Entre grupos a *f* diferiu entre T1 a T4, com uma diminuição de 39,47%, 24,13%, 20,58% e 30,55% em GX em relação ao GC. A TR apresentou diferença estatística apenas em GC nos momentos T2, T3 e T4, quando comparado ao T0. Na análise da Escala Unidimensional Composta de OLIVEIRA et al., 2014 da UNESP de Botucatu (Tabela 1) diferenças estatísticas foram evidenciadas apenas em GX em T1 em relação ao T0 para o subitem atividade. Sobre o tempo para o primeiro resgate analgésico no período pós-operatório, evidenciou-se que em GX: 3, 1 e 1 animal necessitaram resgate analgésico na primeira, segunda e terceira hora de pós-operatório, respectivamente, enquanto que em GC 2, 1 e 1 animal necessitaram resgates nos mesmos momentos descritos para o GX respectivamente. Conclui-se então que não há necessidade de administração prévia de xilazina para a realização posteriormente da descorna em bovinos com ferro quente, sendo recomendado apenas a instituição do bloqueio locorregional circular da base do chifre, visto que os animais não diferiram na necessidade de resgates analgésicos pós-operatórios entre os grupos propostos no estudo. Alerta-se ainda que ao não utilizar a xilazina, evitasse que o animal desenvolva os possíveis efeitos adversos decorrente de sua administração, como bradicardia, depressão respiratória, decúbito e possível regurgitação, pois os bovinos são altamente sensíveis aos efeitos dos fármacos alfa dois agonista.

Tabela 1: Mediana, valor mínimo e máximo para locomoção, interação com ambiente, atividade, ingestão de alimento, miscelânea de comportamentos e pontuação total, segundo a Escala de avaliação de dor em bovinos de Oliveira et. al. 2014.

		T0	T1	T2	T3	T4	T5
Locomoção	GX	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]
	GC	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-2]	0 [0-1]	0 [0-0]
Interação ambiente	GX	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-1]
	GC	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-1]	0 [0-0]	0 [0-0]	0 [0-0]
Atividade	GX	0 [0-0]	0 [0-2]A	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-0]	0 [0-2]
	GC	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-0]	0 [0-0]
Ingestão de alimentos	GX	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-2]	0 [0-1]
	GC	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-1]	0 [0-0]	0 [0-1]	0 [0-0]
Miscelânea de comportamento	GX	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-1]	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-2]
	GC	0 [0-0]	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-2]	0 [0-0]	0 [0-1]
Pontuação Total	GX	0 [0-0]	1 [0-7]	0 [0-5]	0 [0-6]	0 [0-4]	0 [0-7]
	GC	0 [0-0]	0 [0-8]	0 [0-6]	0 [0-6]	0 [0-2]	0 [0-1]

Letra maiúscula nas linhas, significam diferença em relação ao momento basal (M0). Teste de Friedman seguido de Tukey, diferenças significativas quando $p < 0,05$.

Palavras-chave: Bovino. Avaliação de Dor. Descorna.